

PROJETO DE EXTENSÃO “DIAGNÓSTICO MICOLÓGICO PARA CLÍNICAS DE PEQUENOS ANIMAIS” E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE LOCAL.

JOSÉ RAPHAEL BATISTA XAVIER¹; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES²; RENATA OSÓRIO DE FARIA³; CARLA BEATRIZ ROCHA DA SILVA⁴; MÁRCIA KUTSCHER RIPOLL⁵; ANGELITA DOS REIS GOMES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jraphaelxavier@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – vicki.bassi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renataosoriovet@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carlabrsil@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marciaripoll@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – angelitagomes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Extensão Universitária procura desenvolver programas ou projetos de extensão que envolvam a sociedade e contribuam para o seu desenvolvimento. Trabalhos de extensão necessitam do envolvimento da universidade e da sociedade ou comunidade a qual ela atende, tendo um caráter de inclusão social (BRASIL, 2018; NUNES; SILVA, 2011).

A extensão universitária é uma forma de desenvolver em conjunto o ensino, a pesquisa e a extensão, já que ela permite que alunos e professores participem para levar conhecimento ou oferecer serviços a comunidade, e em troca, a comunidade retorna para a universidade dados que ajudam no desenvolvimento de pesquisas e novos conhecimentos, que são retornados para a sociedade, seja na forma de publicações, apresentações de trabalhos científicos ou através de materiais educativos para serem distribuídos a comunidade (NUNES; SILVA, 2011; RODRIGUES et al., 2013).

O desenvolvimento da pesquisa através de atividades de extensão universitária, possui grande importância na formação do aluno de ensino superior, já que o coloca em contato com a realidade da sociedade e desenvolve o seu senso crítico (NUNES; SILVA, 2011), sendo imprescindível a sua existência em cursos da área da saúde, já que além da formação de profissionais mais preparados, é capaz de devolver à sociedade diversos dados e conhecimentos sobre doenças e como preveni-las ou evita-las (MOREIRA; PELLIZZARO, 2009; BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014),

A medicina veterinária é um curso da área de saúde, e tem grande importância na prevenção de doenças em animais e no homem, já que muitas doenças são zoonóticas (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA-PIRES, 2004). Além da sua função como agente de saúde, também pode atuar na área de diagnósticos laboratoriais, na realização de análises e processamento de amostras de origem animal (CFMV, 2018).

Dentre as doenças que afetam os animais, as doenças micológicas possuem grande importância, sendo cada vez mais diagnosticada em pequenos animais, entre as principais estão a malasseziose, a candidíase, a aspergilose, a dermatofitose e a esporotricose (SANTIN et al., 2007). Todavia é importante lembrar que a dermatofitose e a esporotricose são zoonoses, podendo então serem transmitidas ao homem (FERREIRO et al., 2007), considerando isso, seu diagnóstico e tratamento correto são importantes, principalmente no caso da esporotricose, que é uma das principais micoses que afetam os animais e o

homem, principalmente nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (GREMIÃO et al., 2017).

Tendo em vista a crescente importância da área micológica, se faz necessária a capacitação de médicos veterinários para o reconhecimento de doenças fúngicas e das técnicas de coleta e remessa de material. Para isso é necessário estimular o clínico a inserir em sua rotina a realização do diagnóstico micológico, que pode ser usado na criação de bases de dados em estudos epidemiológicos, publicações científicas ou criação de material informativo.

O objetivo desse trabalho é relatar as atividades do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária (MicVet) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas desde a criação do Projeto de Extensão “Diagnóstico Micológico para Clínicas de Pequenos Animais” e mostrar o trabalho realizado durante os anos em que está ativo.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Diagnóstico Micológico para Clínicas de Pequenos Animais” começou no ano de 2006 com o objetivo de estimular a utilização do diagnóstico micológico e também capacitar os profissionais nas técnicas de coleta e envio de material para realização da cultura fúngica. Para popularizar o serviço entre os médicos veterinários da cidade de Pelotas, o projeto oferece o diagnóstico de forma gratuita, além de disponibilizar o material para coleta quando necessário. O MicVet também disponibiliza um manual contendo as técnicas de coleta e remessa no site “<http://fvet.ufpel.edu.br/micvet/site/>” de forma digital. Pelo site ainda é possível preencher a ficha de solicitação e realizar a consulta dos resultados obtidos.

Desde a sua criação, o MicVet também ofereceu encontros com os médicos veterinários que atuavam em clínicas de pequenos animais, onde foram abordados temas como: o diagnóstico de doenças micológicas e também sobre como realizar a coleta e envio de amostras, esses encontros tinham como objetivo atualizar esses profissionais, além de repassar dados do MicVet sobre as principais doenças micológicas que são diagnosticadas na cidade de Pelotas pelo grupo.

As amostras que chegam para diagnóstico pelo projeto de extensão, são processadas da seguinte forma: realização do exame direto, isolamento fúngico e identificação fúngica e a partir do que for encontrado é expedido um laudo com o resultado a partir dessas etapas, sendo então informados aos solicitantes por telefone e disponibilizados através do site.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o ano de 2006, o projeto realizou o processamento de 3.686 amostras, provenientes principalmente de caninos e felinos, tendo também amostras de outros animais domésticos e também animais silvestres.

Observa-se no decorrer dos anos o crescimento do projeto de extensão MICVET, apresentando uma evolução significativa na adesão de clínicos veterinários refletindo no número de amostras processadas, impactando diretamente no seu alcance social, principalmente no que diz respeito a isolamento de fungos causadores de micoses importantes em saúde pública, como as micoses zoonóticas.

Em caninos, o principal agente fúngico isolado foi *Malassezia spp.*, seguidos fungos causadores de dermatofitose e por *Candida spp.*, já em felinos o agente

micológico mais identificado foi o *Sporothrix spp.*, causador da esporotricose, doença zoonótica de grande importância na região, além disso, também foram isolados *Candida spp.*, dermatófitos e *Malassezia spp.* Já em animais silvestres, os principais agentes foram *Candida spp.*, *Malassezia spp.* e *Aspergillus spp.*

Ainda, é possível observar a importância da realização do trabalho de diagnóstico dessas micoses, fortemente dependentes do projeto de extensão, que resulta em dados epidemiológicos fidedignos e de grande importância em saúde pública, principalmente na caracterização das principais micoses e potenciais zoonoses de origem fúngica na região e adjacências. Através do projeto de extensão, também foi possível determinar a região de Pelotas como área endêmica para a esporotricose felina, atualmente caracterizada como a maior epidemia com caráter zoonótico no Brasil (GREMIÃO et al., 2017), tendo a região do Rio de Janeiro e a região de Pelotas como áreas de maior prevalência dessa enfermidade no país.

Por meio desse projeto de extensão, os clínicos e a comunidade em geral foram orientados a como proceder frente a essas possíveis doenças, através de material impresso e palestras em eventos e escolas. Também se salienta que graças ao projeto de extensão, a pesquisa foi grandemente impulsionada, tendo sido gerados aproximadamente 126 trabalhos científicos relacionados aos diagnósticos laboratoriais encontrados.

Ainda, ressalta-se o compromisso do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária em retroalimentar a comunidade com as informações geradas a partir dos resultados alcançados pelo projeto, estando assim em pleno acordo com os preceitos e propostas cabíveis à projetos e trabalhos de extensão. Salienta-se também que o presente projeto cumpre, ainda, além de função social e científica, formando recursos humanos na área da saúde pública e preventiva, a prestação de serviços através da realização de exames laboratoriais confirmatórios dentro da área da clínica veterinária, visando uma adequada terapia e controle das enfermidades micológicas, evitando assim potenciais tratamentos desnecessários e/ou inadequados, desonerando custos com tratamentos veterinários, enriquecendo diagnósticos auxiliares dos profissionais usuários do sistema e do projeto e além de tudo a população em geral.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o presente projeto cumpriu com suas funções tanto na extensão como na pesquisa e ensino, promovendo a realização de estudos epidemiológicos e demonstrando a importância de projetos de extensão como o “Diagnóstico Micológico para Clínicas de Pequenos Animais” na rotina de médicos veterinários, assim como sua importância para a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISCARDE, D. G. DOS S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e sistema único de saúde (SUS): Conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014.
- BRASIL, M. DA E. **ProExt - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487/proext-apresentacao>. Acesso em: 5 set. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Áreas de Atuação: Médico Veterinário**. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/67/secao/5>>. Acesso em: 5 set. 2018.
- FERREIRO, L. et al. Zoonoses micóticas em cães e gatos Fungal zoonoses in dogs and cats. v. 35, n. 2, p. 296–299, 2007.
- GREMIÃO, I. D. F. et al. Zoonotic Epidemic of Sporotrichosis: Cat to Human Transmission. **PLoS Pathogens**, v. 13, n. 1, p. 2–8, 2017.
- MOREIRA, B.; PELLIZZARO, I. Educação em Saúde: um programa de extensão universitária? (Health Education: an university extension program). **Revista Textos & Contextos**, p. 156–171, 2009.
- NUNES, A. L. DE P. F.; SILVA, M. B. DA C. S. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119–133, 2011.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. DE. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661–1668, 2004.
- RODRIGUES, L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141–148, 2013.
- SANTIN, R. et al. **DIAGNÓSTICO DE MICOSES EM PEQUENOS ANIMAIS DA CIDADE DE PELOTAS-RS E REGIÃO**. XVI Congresso de Iniciação Científica. **Anais Congresso de Iniciação Científica**. Pelotas: Pró-reitoria de Pós-graduação, pesquisa e extensão, 2007.